ÍNDICE DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS 2010 A 2023

Edileuza Vital Galeano[1]*; Romário Gava Ferrão[2]

[1]D.Sc em Economia, Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); [2]Eng. Agrônomo, D.Sc Genética e Melhoramento Plantas, Coordenador Pesquisa das Faculdades Multivix. *edileuzagaleano@gmail.com

A produção de café no Espírito Santo é a principal atividade agropecuária em termos de valor da produção. No entanto, poucos estudos econômicos sobre as variações de preços neste setor estão disponíveis atualmente. Os preços sofrem grandes oscilações em função das variações na produção e outros fatores relacionados ao mercado. Este trabalho teve por objetivo elaborar um estudo da variação dos preços recebidos pelos produtores de café no Espírito Santo no período de 2010 a 2023. Foram considerados os preços médios mensais recebidos pelos produtores de café arábica e conilon. Os dados de produção foram obtidos na Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os preços são do Levantamento de preços recebidos pelos produtores rurais, o qual é feito pelo Incaper. A análise abrange janeiro de 2010 a dezembro de 2023, totalizando 168 períodos de observações. Foi utilizada a metodologia de índices de preços, que são números que agregam e representam os preços de determinada cesta de produtos. Partiu-se da metodologia de Laspeyres, a qual considera os preços e quantidades do período inicial da série. Porém, a produção e o mercado são dinâmicos e as variações tanto nos preços quanto nas quantidades devem ser consideradas nas análises de preços. Sendo assim, para o cálculo do Índice de Preços Recebidos (IPR) considerou-se o índice modificado de forma a utilizar os pesos de cada produto em cada período e não apenas no período base. Os índices apresentados neste trabalho são os índices acumulados a partir de janeiro de 2010, sendo este mês definido como base e igual a 100. O IPR calculado foi comparado com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). O IPR calculado encerrou o mês de dezembro de 2023 com alta de 269,01%, quando comparado com os preços vigentes em janeiro de 2010. No comparativo, o IPR ficou muito acima IGPM, que fechou o mesmo período com 180,41% de alta e do IPCA que ficou em 202,64%. O Estudo mostra que os índices gerais de preços como o IGPM e IPCA não refletem as altas dos preços na cafeicultura, sendo necessário a utilização de índice específico para a cafeicultura. Os problemas climáticos, sobretudo, nos últimos anos têm afetado significativamente a produção de café no mundo. A incerteza nas produções futuras associada e baixo estoque, tem proporcionado atualmente, melhores remunerações para os cafeicultores.

Palavras-chaves: cafeicultura. oferta. inflação. preços.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.